

**Versão pdf
da "comunidade Cristã"
boletim informativo**

**[www.portugiesische-
gemeinde.de](http://www.portugiesische-gemeinde.de)**

Comunidade Cristã



Por um futuro intercultural:
Aprender a viver
a diversidade

TOME NOTA

**Parrticipa
nas actividades
da semana
intercultural
da sua cidade !**

**Veja as nossas
na pagina 05**

A diversidade !!

“A diversidade é o nosso quotidiano”, escreviam os responsáveis das Igrejas católica, evangélica e ortodoxa na mensagem para a semana intercultural 2018, que, como sempre, se realiza na Alemanha na segunda metade deste mês de setembro. É verdade: as nossas cidades, aqui onde vivemos, são lugares onde, sem ir longe, encontramos gente de todo o mundo. E até a nossa diocese tem cristãos provenientes de 155 países diferentes! E, no entanto, a diversidade continua a ser exigência, como tão bem afirmou o Presidente da República Alemã, num encontro em que convidou para um café pessoas da vizinhança do palácio em que vive em Berlim.

Neste número, com a ajuda de mensagens como essa das Igrejas (ver p. 10-11), e ainda da mensagem do Papa para o Dia Mundial dos Migrantes (ver p. 12-13), propomos a nossa reflexão sobre as chances que essa diversidade nos traz e no que ela exige de cada um de nós, em termos de abertura e de crescimento para a cidadania numa “cidade” constituída de diversidade. Que a sociedade é multicultural, já ninguém o põe em causa. Alguns poucos recusam-na e gostariam de recuar no tempo. Outros toleram-na, mas não a “apreciam”. Para os migrantes, que são quem mais a devia apreciar, a questão é de ver até que ponto cada um vive (cada vez mais) fechado no seu “cantinho” nacional, no seu grupo, ou se está aberto e atento a outros povos e culturas, saboreando o mundo na sua diversidade, afinal, para nós cristãos, uma diversidade querida e abençoada por Deus.



A nossa comunidade

OFFENBACH * HARHEIM * OBER-ESCHBACH * KELSTERBACH * LOLLAR

Setembro 2018

- 01 Sábado** – Reunião de informação sobre a catequese de iniciação (2º ano escolar) em Offenbach, às 15:00 h
- 02 Domingo** - Recomeço das celebrações da eucaristia: Offenbach (09:30 h e Ober-Eschbach 11:30 h). **Não há missa em Lollar !**
- 06 Quinta** – “**Seelsorgerat**” – reunião dos delegados das paróquias do centro da cidade de Offenbach - às 20:00 h no nosso centro comunitário (“missão”)
- 08/09 Sábado/domingo. Festa dos Povos e Culturas em Offenbach, na Wilhelmsplatz.** Presença da nossa comunidade com um stand: "Café Azulejo".
Missa em Offenbach (09:30 h) e **Ober-Eschbach** (11:30h)
- 10 Segunda** - Início dos ensaios do Grupo Nova Terra, Offenbach, 20:30 h
- 12 Quarta** – **Celebração ecuménica** com a participação da nossa comunidade na abertura da Semana Intercultural em Offenbach, na Igreja Vetero-católica (Bismarckstr.), 18:30 h
- 15 Sábado** – Encontro das crianças que celebraram este ano a primeira comunhão organização do serviço dos acólitos, às 15:00 h em Offenbach
- Início dos encontros do Grupo Asas de Vidro, Offenbach
- 16 Domingo** – **Festa da Paróquia de Harheim.** Missa em conjunto das duas comunidades na quinta da fam. Schmidt às 10:45 h. Almoço com comida portuguesa. Folclore português.
- 20 Quinta** – Visita da nossa comunidade à **Mesquita da comunidade marroquina** de Offenbach às 17:00 h. É necessário inscrever-se!
- 22 Sábado** - **Reunião de pais das crianças** que se preparam para a **profissão de fé** em Harheim às 17:00 no centro paroquial de Harheim
- Recomeço dos ensaios do Grupo Coral Boa Fé (Harheim), 18:30 h

27 Quinta - Visita da nossa comunidade à Sinagoga e à Comunidade judaica de Offenbach. Às 17:00 h. É necessário inscrever-se!

Semana Intercultural 2018 na nossa comunidade

Viver a diversidade na dinâmica do encontro

“Insisto mais uma vez na necessidade de favorecer em todos os sentidos a cultura do encontro, multiplicando as oportunidades de intercâmbio cultural...” – escreve o papa na sua Mensagem para o dia dos Migrantes (ver texto na contracapa).

Neste espírito de procurar a a **“cultura do encontro”**, propomos para a nossa comunidade dois dias de encontro intercultural :

Quinta, 20 de Setembro

Encontro com o Islão:

Visita à mesquita da Comunidade marroquina de Offenbach.

Encontro e diálogo com os seus responsáveis.



Quinta, 27 de Setembro

Encontro com o Judaísmo:

visita à sinagoga de Offenbach.

Diálogo com um dos responsáveis da comunidade judaica.



Atenção: para uma e outra actividade, agradecemos que os interessados/as interessadas se inscrevessem antecipadamente

Pessoas e factos

As nossas boas-vindas ao Lucas e parabéns à família !

* Faleceu **António Maria Inácio**, 72 anos de idade, em Offenbach. À família em luto as nossas condolências !

**** Foi baptizado Lucas Dinis de Oliveira**, filho de Marília Patrícia Gouveia Dinis e de Milton Bastos de Oliveira a 10.06.2018 em St. Elisabeth, Ober-Eschbach

Horário do escritório da “missão” em Offenbach:



Terças-feiras	10 -12 h	15 - 19 h
Quartas-feiras		15 – 19 h
Quintas-feiras		15 – 19 h

Em caso de urgência, contacte:

- * Joaquim Nunes – Assistente pastoral – **0176 12539038**
- * Padre Carlos Figueiredo – **0176 72937486**

Serviço de atendimento consular em Hattersheim

Desde 06.08.2018 os serviços consulares que até há pouco atendiam dois dias por semana nas nossas instalações passaram a funcionar no "Escritório Consular de Portugal" em Hattersheim.

Aqui deixamos os dados de contacto:

Morada: Schulstr. 43

65795 Hattersheim am Main

Telefone: 06190 9753490

E-mail: frankfurt@mne.pt

Horário de atendimento: 2ª, 3ª, 5ª e 6ª feira das 08:00 às 13:30 h

4ª : 08:00 - 15:30 h

Vida das comunidades

CATEQUESE DE PREPARAÇÃO PARA A PRIMEIRA COMUNHÃO e PROFISSÃO DE FÉ

Na caminhada de preparação para a primeira comunhão propomos dois anos de catequese: um primeiro ano, que designamos por “ano de iniciação”, com encontros a ritmo mensal e uma eucaristia por mês. Num segundo ano, em encontros semanais de catequese e empenhamento intenso na vida da comunidade, com presença continua nas eucaristias dominicais.

Neste ano pastoral que agora começa, a catequese para a **primeira comunhão 2019** a ritmo semanal de preparação (isto é, no 2º ano da caminhada) terá lugar em **Offenbach**, em dia e hora a combinar em reunião de pais.

Em Harheim, propomos para este ano encontros mensais (1º ano de caminhada), para crianças que frequentem a 2ª classe da escola (7/8 anos de idade).

Também em Harheim temos este ano um grupo de **preparação intensiva para a profissão de fé** (com as crianças que celebraram a sua primeira comunhão em 2017).

Reuniões previstas:

Sábado, 01.09. em Offenbach para os interessados na catequese de iniciação (encontros mensais) às 15:00 h

Sábado, 15.09. em Offenbach, para as crianças que se preparam a primeira comunhão (encontros semanais), às 15:00 h

Sábado, 22.09., em Harheim, para as crianças que vão celebrar a profissão de fé (Grupo da primeira comunhão 2017) e para os interessados no catequese de iniciação (encontros mensais), às 16:30 h

Tema

Aprender a viver a diversidade



**Por um futuro intercultural:
Aprender a viver a diversidade**

Se a bio-diversidade no nosso planeta – a quantidade e a variabilidade dos seres vivos (animais, plantas, micro-organismos)– é um bem cada vez mais apreciado e, por isso, a sua manutenção tida como obrigação, o mesmo não acontece com a diversidade cultural e humana. As comunidades humanas desde sempre se definiram pela procura da diferença em relação aos “outros” e a tolerância dos diferentes continua a ser complicada em todas as culturas, religiões, etnias. Daí os genocídios, as perseguições das minorias, as diferentes formas de racismo e de discriminação... que se manifestam ainda hoje um pouco por todo o lado, apesar de toda a aparência de civilização e de todas as declarações de direitos e garantias dos indivíduos e dos povos,

A diversidade sempre existiu, mas a experiência da convivência e a tolerância da diversidade é hoje um desafio como nunca foi. A mobilidade humana, a globalização e as migrações levam as pessoas a sair das suas terras, com uma facilidade que nunca foi tão grande. Calcula-se em 250 milhões o número de pessoas a viver fora do país em que nasceram e que eventualmente continuam a ter como “sua terra”. Ao mesmo tempo, aumenta de ano para ano o número de pessoas em fuga – gente que, sem querer, de forma forçada, tem de deixar a sua terra à procura de segurança ou de condições para sobreviver. Pessoas em fuga são actualmente mais de 60 milhões em todo o mundo!

Entre nós, na Alemanha, a experiência da diversidade é uma realidade de todos os dias. Não sabemos só de outros povos e de outras gentes, mas encontramos-os e partilhamos uns com os outros as mesmas cidades, os lugares de trabalho, os cafés e as lojas que frequentamos. A diversidade multicultural tornou-se vizinhança, proximidade. Mas como é encarada esta diversidade? Como enriquecimento humano ou como perturbação? Como festa ou como “confusão” ? Como chance ou como ameaça?

Viver na diversidade é uma experiência que tem de ser aprendida. Como?

1. Aceitar o outro na sua dignidade fundamental de pessoa humana. Venha ele de onde vier, faça parte de uma minoria ou de uma maioria, tenha ele a religião que tiver ou mesmo

que não tenha nenhuma, migrante com trabalho ou sem trabalho, refugiado sabe-se lá por que razão, todo o ser humano é pessoa. Com uma dignidade inviolável (que ninguém devia “tocar”). É este o ponto de partida, sem o qual nenhuma política de migrações, nenhuma actividade intercultural con-segue mudar o que quer que seja.

2. Interessar-se e aprender a ouvir as “histórias dos outros”, ao mesmo tempo que estou disposto/a a contar a minha história. *“A nossa pátria, o lugar em que vivemos em liberdade e nos sentimos em casa – esse lugar fazemo-lo juntos, sempre de novo. Começa com a nossa história – sempre que contamos as nossas histórias e ouvimos as dos outros.”* (Frank Walter Steinmeier, ver texto p. 17).

3. Viver o diálogo intercultural. Numa sociedade multicultural, tem de haver muita tolerância para as diferenças. Mas não “vale tudo”. Em toda a tradição cultural, venha ela de onde vier, há valores e contra-valores. Sente-se melhor quando as diferentes culturas se encontram em concreto na vida de todos os dias. Um exemplo: a relação homem-mulher, o valor de um de e de outro variam de cultura para cultura, nem sempre de forma que se possa dizer positiva. A sociedade intercultural pode ajudar a corrigir e a mudar aquilo que claramente “não está bem”.

4. Colaborar e participar nos grupos, actividades e instituições que se preocupam com o futuro da sociedade e se propõem dar o seu contributo por uma sociedade mais aberta, mais democrática, mais inter-cultural. „A diversidade é exigente – a diversidade proveniente das migrações tal com a diversidade na nossa vida pessoal, nas religiões, nas confissões, nas posições políticas!” – dizia o Presidente da República alemã, num conversa com os seus vizinhos em Berlim, a quem convidou para um café. E acrescentava: „Mas há uma coisa que nos une: a intenção declarada de viver neste país. Aqui quero viver, ter voz activa, dar o meu contributo”

jn

**Por um futuro
intercultural:
Aprender a viver
a diversidade**



A diversidade une

Tema

Mensagem das igrejas cristãs na Alemanha para a semana intercultural 2018 *



Por um futuro intercultural: Aprender a viver a diversidade

No nosso país, a diversidade é quotidiano. Vive-se nas famílias, nas escolas, nos lugares de trabalho, nas Igrejas e comunidades de fé, em muitas organizações que dão rosto à vida em sociedade. Por todo o lado pessoas de origens diversas vão ao encontro umas das outras, trabalham para os mesmos objectivos e ideais. Uns estão aqui “em casa” há várias gerações, outros chegaram recentemente de todos os quadrantes: assim é a Alemanha – um país com uma longa história e uma identidade cultural madura. E, ao mesmo tempo, um país aberto às pessoas que chegam com as suas próprias tradições. A diversidade desperta a curiosidade, enriquece e alarga perspectivas. Mas também se dá o caso de a diversidade provocar medo dos estrangeiros ou das mudanças. Às vezes é conflituosa e exigente. A diversidade é desafio para a convivência e para a coesão social.

Temos bem consciência disto: A diversidade tem de se enfrentar e de se aprender. Os direitos e deveres fundamentais para todas as pessoas que vivem na Alemanha estão claramente formulados na nossa constituição e na nossa legislação. O que não quer dizer que, no concreto, a convivência seja fácil. Cabe a cada um e a cada uma dos habitantes deste país a responsabilidade pela realização de uma sociedade aberta e pela participação. (...) Vivemos em tempos em que os fundamentos da nossa convivência são postos em causa. Aquisições de civilização, como a cooperação numa Europa unida e democrática, e mesmo a dimensão univesal dos Direitos humanos parecem perder peso. Correntes demagógicas e rassistas ganham força. A rejeição dos estrangeiros, de outras opiniões, dos membros das comunidades judaicas e islâmicas ou de outras posturas biográficas manifesta-se muitas vezes em ataques violentos e desumanos.

Mesmo entre cristãs e cristãos há tendências de exclusão e de segregação. Unidade é frequentemente confundida com uniformidade. Mas a unidade é uma característica fundamental da Igreja. A fé une pessoas acima das fronteiras, das línguas e culturas. No seguimento de Jesus, as diferenças perdem a força de separar. É assim que o apóstolo Paulo escreve na Carta aos Gálatas: “Não há judeu nem grego, não há escravo ou livre, não há homem ou mulher; em Cristo sois um só” (Gal 3,28). Quando nós os cristãos falamos de unidade, falamos sempre de “unidade na diversidade”.

Nós, as Igrejas, sentimo-nos de forma muito especial ao lado dos que necessitam de protecção – ao lado dos que não conseguem sozinhos. E aí não fazemos diferença na origem ou na história que ele ou ela tem atrás de si. (...)

Fazemos pressão para que as pessoas que procuram refúgio aqui não sejam a longo prazo obrigadas a viver separadas dos seus familiares mais próximos. Para a Igreja, a protecção da família é uma questão central. E é um direito consagrado pela constituição e confirmado por várias decisões do Tribunal Constitucional. (...) As Igrejas são a favor de uma solução humana e responsável.

Todos os que se empenham nas actividades das Igrejas junto dos refugiados, olham também com preocupação para a criação de grandes centros de acolhimento para abrigar as pessoas em fuga, separados do meio ambiente. Aí iriam esperar pela decisão de asilo, pela distribuição pelas diferentes autarquias ou pelo repatriamento. Teme-se que muitos refugiados vão ter de passar aí demasiado tempo – sobretudo nos casos difíceis, que exigem mais investigação. Durante todo esse tempo não vão poder fazer qualquer trabalho, nem aprender a língua nem encontrar-se com outras pessoas. Sobretudo para os que acabam por receber o direito de asilo, é um tempo perdido. A integração torna-se claramente mais difícil. ...)

Diversidade é desafio. Diversidade é enriquecimento. Sobretudo, diversidade é quotidiano!

**Por um futuro
intercultural:
Aprender a
viver
a diversidade**



Tema

Mensagem do Papa para o dia dos migrantes propõe 4 linhas de acção



**Por um futuro intercultural:
Aprender a viver a diversidade**

Enquanto na Alemanha e nos países com muitos i-migrantes, a reflexão da semana intercultural se concentra sobretudo nas questões levantadas pela diversidade multicultural que passou a caracterizar estas sociedades antes mais ou menos “homogéneas” e “monoculturais”, a nível europeu e mesmo mundial, o tema das pessoas em fuga – “refugiados” – continua a ser o tema dominante. Os números da UNHCR, o organismo das nações unidas para os refugiados, falam por si: a nível mundial, são mais de 60 milhões as pessoas que tiveram de fugir das suas terras, em fuga à guerra, à violência, a sistemas opressivos e repressivos. Um número que por si mesmo já é record.

A mensagem do Papa para o Dia Mundial dos migrantes e refugiados 2018 propõe orientações éticas para toda a actividade com os migrantes e refugiados, seja ela de ordem política ou social, orientações essas que assentam em 4 palavras-chave: “Acolher, proteger, promover e integrar”.

O Papa parte da orientação da Lei de Israel em relação aos estrangeiros, referida no Livro do Levítico: «O estrangeiro que reside convosco será tratado como um dos vossos compatriotas e amá-lo-ás como a ti mesmo, porque foste estrangeiro na terra do Egito. Eu sou o Senhor, vosso Deus» (Lv 19, 34). O Povo de Israel é confrontado com a sua própria experiência: “Também tu foste estrangeiro...” e com a sua fé neste Deus que se preocupa também com a sorte do “estrangeiro”, porque de todos Ele é criador.

“Acolher significa, antes de tudo, oferecer a migrantes e refugiados possibilidades mais amplas de entrada segura e legal nos países de destino”, explica o Papa, e avança com propostas concretas, que, um pouco por todo o lado, são tema de discussão política e de polarização: “vistos humanitários”, “reunificação familiar”, “corredores humanitários para os refugiados mais vulneráveis”, “alojamento adequado e decente”. Enquanto a Europa se divide nesta questão do acolhimento, e, de país para país, renascem e ganham força os partidos

e grupos nacionalistas e xenófobos, o Papa chama a atenção para a dignidade fundamental da pessoa humana do refugiado e de todo aquele que chega, mesmo que seja sem papéis, sem autorização, de forma ilegal. “O segundo verbo, *proteger*, conjuga-se numa ampla série de ações em defesa dos direitos e da dignidade dos migrantes e refugiados, independentemente da sua situação migratória”, escreve o Papa. O Papa defende a necessidade de dar aos migrantes refugiados condições de vida digna: liberdade de movimento, possibilidade de trabalhar, acesso aos programas de assistência médica...

Vai nessa linha a terceira palavra-chave, o terceiro *verbo activo* da Mensagem do Papa: “Promover”. Promover a pessoa humana em todas as suas dimensões: cultural, religiosa, profissional, familiar. Nunca se pode fazer tudo, mas o caminho é esse: “encorajo a que se faça tudo o possível para se promover a integração socio-laboral dos migrantes e refugiados, garantindo a todos – incluindo os requerentes de asilo...”, escreve o Papa Francisco de forma bem pessoal.

O quarto verbo é “Integrar”. Escreve o Papa: “A integração não é «uma assimilação, que leva a suprimir ou a esquecer a própria identidade cultural. O contacto com o outro leva sobretudo a descobrir o seu “segredo”, a abrir-se para ele, a fim de acolher os seus aspetos válidos e contribuir assim para um maior conhecimento de cada um. Trata-se de um processo prolongado que tem em vista formar sociedades e culturas, tornando-as cada vez mais um reflexo das dádivas multiformes de Deus aos homens».

Acolher, proteger, promover e integrar: quatro verbos na sua voz activa, isto é, programas de acção, desafios éticos para uma sociedade que se queira aberta e humanista, e para todos os que para ela querem contribuir!

jñ

O Texto da mensagem do papa pode ler-se em português em w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/migration

**Por um futuro intercultural:
Aprender a viver a diversidade**



à procura da palavra

Utopia

Cidade
Sem muros nem ameias
Gente igual por dentro
Gente igual por fora
Onde a folha da palma
afaga a cantaria
Cidade do homem
Não do lobo, mas irmão
Capital da alegria

Braço que dormes
nos braços do rio
Toma o fruto da terra
É teu a ti o deves
lança o teu desafio

Homem que olhas nos olhos
que não negas
o sorriso, a palavra forte e justa
Homem para quem
o nada disto custa
Será que existe
lá para os lados do oriente
Este rio, este rumo, esta gaivota
Que outro fumo deverei seguir
na minha rota?

José Afonso
(Texto de uma das suas canções)

Igreja no mundo

Papa Francisco
escreve uma **CARTA AO
POVO DEUS** pedindo o
empenhamento de todos
na renovação da Igreja

A publicação do relatório sobre a pedofilia na Igreja dos Estados Unidos, mais concretamente da Pensilvânia, levou o Papa a escrever uma carta ao Povo de Deus (20.08.2018), pedindo que todos os batizados se empenhem de modo a que aconteça na Igreja uma renovação profunda, onde o clericalismo desapareça. O Papa diz que este clericalismo atribui aos responsáveis da Igreja um tal poder que o risco do abuso – seja de poder, seja sobre as consciências, seja de natureza sexual – é demasiado grande. Aqui vão alguns extractos da Carta do Papa.

“ Com vergonha e arrependimento, como comunidade eclesial, assumimos que não soubemos estar onde deveríamos estar, que não agimos a tempo para reconhecer a dimensão e a gravidade do dano que estava sendo causado em tantas vidas. Nós negligenciamos e abandonamos os pequenos. “

“ Embora seja importante e necessário em qualquer caminho de conversão tomar conhecimento do que aconteceu, isso, em si, não basta.”

“ É impossível imaginar uma conversão do agir eclesial sem a participação activa de todos os membros do Povo de Deus. Além disso, sempre que tentámos suplantar, silenciar, ignorar, reduzir a pequenas elites o povo de Deus, construímos comunidades, planos, ênfases teológicas, espiritualidades e estruturas sem raízes, sem memória, sem rostos, sem corpos, enfim, sem vida. Isto manifesta-se claramente num modo anómalo de entender a autoridade na Igreja - tão comum em muitas comunidades onde ocorreram as condutas de abuso sexual, de poder e de consciência – modo anómalo como é o clericalismo, essa «atitude que não só anula a personalidade dos cristãos, mas tende também a diminuir e a subestimar a graça batismal que o Espírito Santo pôs no coração do nosso povo». O clericalismo, favorecido tanto pelos próprios sacerdotes como pelos leigos, gera uma ruptura no corpo eclesial que beneficia e ajuda a perpetuar muitos dos males que denunciamos hoje. Dizer não ao abuso, é dizer energeticamente não a qualquer forma de clericalismo. “

Aqui e agora

DOIS PASSOS ATRÁS, UM PASSO EM FRENTE - a política alemã entre abertura multicultural e nacionalismo fechado

Angela Merkel e Horst Seehofer: Duas figuras políticas, duas mensagens diferentes, duas posturas contraditórias no actual governo alemão (coligação CDU / CSU – SPD) :

- Um é a favor da abertura das fronteiras aos refugiados, mesmo se de forma mais controlada do que aquilo que aconteceu em 2015; outro é por campos fechados de acolhimento nas zonas fronteiriças, onde os refugiados seriam mantidos sem contacto com o exterior, até serem avaliadas as chances de o seu requerimento de asilo ser deferido positivamente.
- A primeiro-ministro gostava de encontrar soluções e respostas europeias para o acolhimento e distribuição dos refugiados; o ministro do interior é partidário de soluções nacionais, ou, quando muito, soluções negociadas em acordos bilaterais que levem ao “despacho” dos refugiados para os países onde eles chegaram à Europa (e daí o acordo com a Espanha, com a Grécia, com a Itália...).

- Angela Merkel dá crédito às informações dos peritos que asseguram que a economia alemã não só tem capacidade de integrar uma boa parte dos refugiados como até precisa deles, sobretudo depois de receberem formação linguística e profissional; Seehofer dá ouvidos às palavras de ordem de grupos como a AfD ou outros, e, para travar a fuga dos eleitores CDU / CSU a favor da direita radical, imita e copia os temas e as sugestões da direita xenófoba.

Duas posições tão contrárias no mesmo governo: compromisso inevitável mesmo que doloroso para a sobrevivência da coligação, ou simplesmente divisão tática de repartição de tarefas e de complementariedade de mensagens?

Certo é que, no meio de toda esta “desorientação”, um passo em frente há a registar: está em preparação uma espécie de lei da imigração, “Einwanderungsgesetz”, que permitiria a muita gente originária de fora da União Europeia uma entrada legal na Alemanha para trabalhar. Muitos dos que actualmente se apresentam a pedir asilo político, no fundo, o que

querem é trabalhar. As suas famílias investiram muito para os fazer vir, na esperança de que, a partir daqui, possam receber ajuda. São parte de uma migração tipicamente económica. Mas até ao presente a maioria deles não tinha qualquer chance de entrar, por isso recorreram ao pedido de “asilos”, e se meteram pelo deserto e atravessaram mares. Irão as coisas mudar com esta nova lei? Jovens qualificados à procura de trabalho, venham eles de onde vierem, poderão obter nos seus países um visto para vir procurar trabalho na Alemanha? É o que leva a crer...

Em aberto continua a questão de saber até que ponto os que já cá estão e vieram como “refugiados” podem mudar de estatuto - a tão falada “Spurenwechsel” – deixar o estatuto de refugiado ou candidato ao asilo para passar a ser simplesmente um emigrante trabalhador. Para já, a maioria dos políticos CDU/CSU são contra. Só o PSD parece a favor. Seria um bom passo em frente, a clarificar a situação dos muitos que já se encontram aqui sem grandes chances de ser reconhecidos como refugiados. Um passo que as organizações empenhadas neste tema há muito vêm a exigir. Jn

QUEM PERTENCE À ALEMANHA ?

Nas notícias e comunicados das últimas semanas, surgiam constantemente perguntas destas: quem é que pertence à Alemanha? Como é que tem de se ser? O que é que tem que fazer? E sobretudo: quem é que decide sobre isso?

Pertença não é dada a partir de cima, como uma condecoração, que até se pode voltar a tirar. Não! A nossa pátria, o lugar em que vivemos em liberdade e nos sentimos em casa – esse lugar fazemo-lo juntos, sempre de novo.

Começa com a nossa história – sempre que contamos as nossas histórias e ouvimos as dos outros. E naturalmente também a história dos que no seu coração têm mais de uma pátria. ... As suas histórias pertencem à Alemanha. Constroem-nos! O nosso país tornou-se para muitos numa nova pátria, sem terem de renegar as suas próprias raízes. Pois a Pátria, sentida e vivida, também existe no plural. Pátria não serve de meio para excluir ninguém. Pátria convida...

Fran Walter Steimeier, Presidente da República Alemã,
em conversa com os habitantes da vizinhança do Palácio Bellevue, Berlim,
22.08.2018 (extracto)



Campeã



No alto da serra do Marão, num vale formado entre as serras, encontram-se uma grande variedade de pequenas

aldeias, todas elas ligadas entre si, não só pela estrada principal, mas também pelos elos familiares que ao longo do tempo se foram criando.

Todos são de alguma maneira família.

No meu tempo de criança, todas as famílias tinham entre 6,8,10 filhos, não havia creche de modo que o nosso tempo era passado na rua a brincar. Por vezes éramos à volta de 50 crianças e jovens.

Todos nos sentíamos em casa, na casa de todos. Sempre havia mais um prato para

quem aparecesse na hora de comer.

O centro da aldeia era e continua a ser a capela e a fonte onde se ia buscar água para consumo e o gado podia beber.

Com os tempos de crise e com a procura de uma melhor vida, os jovens foram emigrando e agora é uma aldeia quase deserta. Na maior parte do ano, somente uma mão cheia de idosos continua lá a viver permanentemente. Só no verão quando vêm os emigrantes de todas as partes da Europa passar as férias é que se encontra um pouco da magia de então e todos se encontram à porta de alguém para contar as histórias da vida de cada um ou simplesmente para reviver o passado.

Ana Maria de Jesus

A capa a cores da “comunidade cristã” é patrocinada por:

Aveirense, Biebererstr. 76
Offenbach
e Hedderheimer Ldstr 24 Frankfurt
Portugal Direkt, Riedhof 1,
Bad-Vilbel 3 / Massenheim
Sound & Light, Gustav Adolf
Str. 14 63069 Offenbach

Tiragem deste mês: 400 ex.

rir faz bem

Porque é que se um astronauta matar outro no espaço não é preso?
– Porque é um crime sem gravidade.

Estão duas bolas de Berlim num precipício, uma vira-se para a outra e diz:
– Estás com medo?
Responde a outra:
– Não é medo, é recheio.

Está uma mãe e uma filha a dormir no corredor, que horas são?
– Falta um quarto para as duas.

Estão dois espelhos a conversar e um vira-se para o outro e diz:
– Qual é o significado da vida?
Responde o outro:
– Deixa-me refletir...

Qual é a semelhança entre um padre e um martelo?
– Ambos pregam.

Como é que se tira leite a uma gata?
– Tira-se a pia da frente.

O que faz uma hortaliça surda?
– Finge couve.

Como é que as freiras secam a roupa?
– Convento.

Qual é o símbolo químico da água benta?
– H Deus O.

Porquê na Argentina as vacas vivem olhando pro céu?
– Porque tem “Boi nos Ares“!

O que o tomate foi fazer no banco?
– Foi tirar extrato!

O que diz a Lua ao Sol?
“És tão grande e ainda não te deixam sair à noite!...”

Estavam dois piolhos na careca de um senhor, e diz um para o outro:
- Alfredo, vamos embora que este piso é escorregadio!

***Setembro,
ou seca as fontes
ou leva as pontes.***

provérbio português

FAVORECER EM TODOS OS SENTIDOS A CULTURA DO ENCONTRO

O último verbo, *integrar*, situa-se no plano das oportunidades de enriquecimento intercultural geradas pela presença de migrantes e refugiados. A integração não é «uma assimilação, que leva a suprimir ou a esquecer a própria identidade cultural. O contacto com o outro leva sobretudo a descobrir o seu “segredo”, a abrir-se para ele, a fim de acolher os seus aspetos válidos e contribuir assim para um maior conhecimento de cada um. Trata-se de um processo prolongado que tem em vista formar sociedades e culturas, tornando-as cada vez mais um reflexo das dádivas multiformes de Deus aos homens». Este processo pode ser acelerado pela oferta de cidadania, independentemente de requisitos económicos e linguísticos, e por percursos de regularização extraordinária para migrantes que possuam uma longa permanência no país. Insisto mais uma vez na necessidade de favorecer em todos os sentidos a cultura do encontro, multiplicando as oportunidades de intercâmbio cultural, documentando e difundindo as «boas práticas» de integração e desenvolvendo programas tendentes a preparar as comunidades locais para os processos de integração.

Papa Francisco
Mensagem para o Dia do Migrante 2018

Comunidade Católica de Língua Portuguesa de Offenbach
Portugiesisch sprechende katholische Gemeinde
Marienstr. 38 Tel. 069 / 845740
D- 63069 Offenbach Fax. 069 / 83 83 89 79

E-mail: offenbach@portugiesische-gemeinde.de
Homepage: www.portugiesische-gemeinde.de
Facebook: [comunidadecatolica.offenbach](https://www.facebook.com/comunidadecatolica.offenbach)